



## Revista Encontros Baobá

### **ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO DO “MEU SUS DIGITAL” E “EQUIDADE SUS”: FERRAMENTAS DE INCLUSÃO À SAÚDE<sup>1</sup>**

### **STRATEGIES FOR DISSEMINATION OF “MY SUS DIGITAL” AND “EQUITY SUS”: TOOLS FOR HEALTH INCLUSION**

### **ESTRATEGIAS PARA LA DIVULGACIÓN DEL “MI SUS DIGITAL” Y “EQUIDAD SUS”: HERRAMIENTAS DE INCLUSIÓN EN SALUD**

João Victor de Sousa Santos<sup>2</sup>

Antonia Rayane do Nascimento Lima<sup>3</sup>

António André Fula<sup>4</sup>

Fátima Maria Araújo Bertini<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O artigo apresenta um relato de experiência desenvolvida no âmbito do Programa PET-Saúde: Equidade da UNILAB, com foco na divulgação das ferramentas digitais “Meu SUS Digital” e “Equidade SUS” como estratégias de inclusão em saúde. As ações foram realizadas entre 2024 e 2025, envolvendo estudantes dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Serviço Social e Pedagogia, em articulação com profissionais da rede de saúde e a comunidade de municípios do Ceará. Por meio de atividades educativas, extensionistas e interprofissionais, foram

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

<sup>2</sup> Graduando em Farmácia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Redenção, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1843-6889>. E-mail: [victorsousa0208@aluno.unilab.edu.br](mailto:victorsousa0208@aluno.unilab.edu.br).

<sup>3</sup> Licencianda em Pedagogia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Redenção, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4618-2002>. E-mail: [antonia.rayane@gmail.com](mailto:antonia.rayane@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Serviço Social. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Redenção, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6730-9205>. E-mail: [fulaandreantonio@gmail.com](mailto:fulaandreantonio@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Psicologia pela PUC/SP. Docente efetiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Líder do LAPDEA - Grupo de Pesquisa do CNPq. ORCID: 0000-0002-1754-0359. E-mail: [fatimabertini@unilab.edu.br](mailto:fatimabertini@unilab.edu.br).

promovidas oficinas, palestras, rodas de conversa, exibição de materiais informativos e campanhas de conscientização, como no Outubro Rosa, fortalecendo o diálogo entre universidade, serviço e sociedade. As ações possibilitaram a divulgação das plataformas digitais do SUS, ampliando o acesso da população a informações e serviços de saúde e estimulando a reflexão crítica sobre equidade de gênero, raça, etnia e deficiência. Os resultados demonstraram que a inserção das tecnologias digitais, aliada a práticas de educação em saúde, contribui para reduzir desigualdades, potencializar a inclusão social e promover maior autonomia dos usuários no cuidado com sua saúde. Além disso, a participação dos bolsistas favoreceu o desenvolvimento de competências interprofissionais, ampliando sua formação acadêmica e preparando-os para atuar em contextos de vulnerabilidade social. Evidenciou-se que a integração entre tecnologia, educação e participação comunitária fortalece a equidade no SUS e reafirma a relevância de políticas públicas de saúde pautadas na universalidade, integralidade e justiça social. Assim, a experiência relatada reforça o papel transformador do PET-Saúde na construção de práticas inclusivas e democráticas em saúde.

**Palavras-chave:** SUS; equidade em saúde; tecnologias digitais; inclusão social; educação em saúde.

## ABSTRACT

This article presents an experience report developed within the PET-Health: Equity program at UNILAB, focusing on the dissemination of the digital platforms “Meu SUS Digital” and “Equidade SUS” as strategies for health inclusion. The actions were carried out between 2024 and 2025, involving students from Pharmacy, Nursing, Social Work and Pedagogy courses, in collaboration with health professionals and the community of municipalities in Ceará, Brazil. Through educational, extension, and interprofessional activities, workshops, lectures, discussion circles, informative materials and awareness campaigns were promoted, such as those related to Pink October, strengthening the dialogue between university, health services, and society. These actions enabled the dissemination of SUS digital platforms, expanding community access to information and health services, while encouraging critical reflection on equity regarding gender, race, ethnicity, and disability. The results demonstrated that the integration of digital technologies with health education practices contributes to reducing inequalities, fostering social inclusion, and promoting greater autonomy for users in health care. Moreover, student participation fostered the development of interprofessional competencies, enhancing academic training and preparing them to work in contexts of social vulnerability. It was evidenced that the articulation between technology, education, and community participation strengthens equity in SUS and reaffirms the relevance of public health policies based on universality, integrality, and social justice. Thus, the experience reported reinforces the transformative role of PET-Health in building inclusive and democratic health practices

**Keywords:** SUS; health equity; digital technologies; social inclusion; health education.

## RESUMEN

El artículo presenta un relato de experiencia desarrollado en el ámbito del Programa PET-Salud: Equidad de la UNILAB, con énfasis en la divulgación de las herramientas digitales “Meu SUS Digital” y “Equidade SUS” como estrategias de inclusión en salud. Las acciones se realizaron entre 2024 y 2025, involucrando a estudiantes de los cursos de Farmacia,

Enfermería, Trabajo Social y Pedagogía, en articulación con profesionales de la red de salud y la comunidad de municipios de Ceará, Brasil. A través de actividades educativas, extensionistas e interprofesionales se promovieron talleres, conferencias, círculos de debate, materiales informativos y campañas de sensibilización, como en la campaña Octubre Rosa, fortaleciendo el diálogo entre universidad, servicios de salud y sociedad. Dichas acciones posibilitaron la divulgación de las plataformas digitales del SUS, ampliando el acceso de la población a la información y a los servicios de salud, al tiempo que fomentaron la reflexión crítica sobre equidad de género, raza, etnia y discapacidad. Los resultados demostraron que la integración de tecnologías digitales con prácticas de educación en salud contribuye a reducir desigualdades, potenciar la inclusión social y promover mayor autonomía de los usuarios en el cuidado de su salud. Además, la participación de los becarios favoreció el desarrollo de competencias interprofesionales, ampliando su formación académica y preparándolos para actuar en contextos de vulnerabilidad social. Se evidenció que la articulación entre tecnología, educación y participación comunitaria fortalece la equidad en el SUS y reafirma la relevancia de las políticas públicas de salud basadas en la universalidad, la integralidad y la justicia social. Así, la experiencia relatada refuerza el papel transformador del PET-Salud en la construcción de prácticas inclusivas y democráticas en salud.

**Palabras clave:** SUS; equidad en salud; tecnologías digitales; inclusión social; educación en salud.

## INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado a partir da Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142 de 1990, constitui-se como uma das maiores políticas públicas do país, baseado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade (BRASIL, 1990). O SUS representa um marco na garantia do direito à saúde para todos, independentemente de classe social, região ou condição econômica (BRASIL, 1988; EPSJV/FIOCRUZ, 2023).

A equidade, por sua vez, refere-se à capacidade do sistema de tratar de forma desigual aqueles que se encontram em condições desiguais, garantindo que os mais vulneráveis recebam maior atenção. No contexto do SUS, esse princípio é fundamental para combater as desigualdades em saúde e atender às necessidades específicas de diferentes grupos populacionais (BRASIL, 2023a; Fortes, 2017). Dessa forma, a equidade extrapola o conceito de igualdade formal, propondo uma abordagem sensível às interseccionalidades que permeiam as experiências de saúde da população brasileira (Turesso; Mélo, 2023).

Com isso, nota-se que, nos últimos anos, a digitalização da saúde pública no Brasil tem se apresentado como uma estratégia essencial para modernizar a gestão, otimizar o atendimento e ampliar o acesso aos serviços. Plataformas como o Meu SUS Digital e o Equidade SUS representam avanços significativos nesse processo. Apesar disso, sua

implementação ainda enfrenta desafios importantes, incluindo a ausência de regulamentação específica, a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura e a capacitação de profissionais de saúde. Superar tais obstáculos é imprescindível para que a digitalização seja equitativa, promovendo a inclusão de todas as populações e fortalecendo o SUS como política pública (MV SAÚDE DIGITAL NEWS, [s.d.]).

Nesse cenário, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) surge como uma iniciativa estratégica para integrar ensino, serviço e comunidade, articulando atividades de ensino, pesquisa, extensão e participação social. A 11<sup>a</sup> edição do Programa, com foco na equidade, visa qualificar essa integração e aprimorar a formação de estudantes e profissionais da saúde, incentivando práticas transformadoras e inclusivas. (UNILAB, 2024).

Na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), o PET-Saúde: Equidade atua especificamente no fortalecimento de ações voltadas à equidade no SUS. O Eixo A concentra-se na valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS, por meio de ações que abordam gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiência e as interseccionalidades presentes nos contextos de trabalho em saúde. Essas iniciativas promovem reflexões críticas e contribuem para a construção de ambientes de trabalho mais justos, inclusivos e equitativos (UNILAB, 2024).

Diante disso, este artigo tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida por bolsistas do grupo de trabalho 2 do PET-Saúde na UNILAB, por meio da implementação de estratégias e ações de divulgação das plataformas “Meu SUS Digital” e “Equidade SUS”, evidenciando o potencial dessas ferramentas na promoção da inclusão e no fortalecimento do acesso à saúde nos territórios atendidos, com ênfase na valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS.

## **METODOLOGIA**

Este estudo consiste em um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), envolvendo discentes do grupo tutorial 2 - Eixo A, dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Serviço Social e Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). As atividades foram realizadas entre maio de 2024 e setembro de 2025, em parceria com serviços de saúde e a comunidade local, tendo como foco a divulgação das ferramentas digitais do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial o “Meu SUS Digital” e o “Equidade SUS”, como instrumentos de inclusão em saúde.

As ações tiveram caráter educativo, extensionista e interprofissional, buscando promover a integração entre universidade, serviço e sociedade. Entre as principais atividades desenvolvidas, destacaram-se a realização de ação em alusão ao Outubro Rosa, a divulgação do “Meu SUS Digital” e do “Equidade SUS” durante a X Semana Universitária da UNILAB, atividades de combate à violência contra a mulher voltadas a agentes comunitários de saúde (ACS), profissionais do Centro de Saúde e técnicos de enfermagem em formação, bem como a promoção de palestra e debate sobre raça, etnia, deficiência, violência no contexto tecnológico, relacionando essas temáticas ao fortalecimento do cuidado em saúde por meio das ferramentas digitais do SUS.

Os critérios de inclusão compreenderam todas as atividades educativas, formativas e de divulgação realizadas durante o período de execução do projeto, sem a definição de critérios formais de exclusão, uma vez que o objetivo central consistiu em relatar a totalidade das experiências vivenciadas. Ressalta-se que não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar de um relato de experiência de caráter extensionista e não configurado como pesquisa direta com seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de maio de 2024 a setembro de 2025, os bolsistas do PET-Saúde desenvolveram diversas ações educativas e de divulgação voltadas à promoção da inclusão em saúde e à equidade no SUS. Entre essas atividades, destacaram-se as ações em alusão ao outubro rosa, que incluíram a divulgação de um vídeo tutorial explicando o uso dos aplicativos Equidade SUS e Meu SUS Digital, a exposição de banners com orientações sobre o manuseio, rodas de conversa e orientações sobre autocuidado. As ações envolveram em média 25 participantes e promoveram interação entre estudantes, profissionais de saúde e usuários do SUS que trabalhavam ou estagiavam na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Aracoiaba – Ceará, fortalecendo a conscientização sobre prevenção e detecção precoce do câncer de mama, além da divulgação dos aplicativos para profissionais e futuros profissionais da saúde.

Estudos anteriores corroboram a relevância de ações educativas em saúde para aumentar o conhecimento e engajamento da população, especialmente em campanhas de prevenção como o outubro rosa. (OPAS; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Durante a X Semana Universitária da UNILAB, foram realizadas oficinas e orientações sobre o uso das plataformas digitais “Meu SUS Digital” e “Equidade SUS”, no município de Redenção – Ceará, com participação de 20 estudantes universitários. As

atividades permitiram compreender melhor a utilização das ferramentas digitais e seu potencial para promover a equidade no acesso à informação e aos serviços de saúde.

A literatura aponta que tecnologias digitais em saúde são instrumentos estratégicos para ampliar o acesso, reduzir desigualdades e fortalecer a inclusão em saúde, especialmente quando associadas a ações educativas. A transformação digital e o avanço das tecnologias têm provocado mudanças profundas no campo da saúde pública, gerando impactos significativos e diretos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso, essas transformações têm impulsionado a formulação de políticas, regulamentações e práticas inovadoras no âmbito da saúde digital. Inserido no contexto da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028, o Ministério da Saúde lançou recentemente o Programa SUS Digital, uma iniciativa voltada à transformação digital no Sistema Único de Saúde.

A proposta envolve uma abordagem multidisciplinar, integrando tecnologia, informação e saúde para ampliar o acesso aos serviços e garantir a integralidade e a resolutividade da atenção. A distribuição dos recursos do Programa tem como foco reduzir desigualdades no acesso a soluções e serviços de saúde digital. Para isso, organiza-se em três eixos principais: Cultura de saúde digital, formação e educação permanente dos profissionais: soluções tecnológicas e serviços de saúde digital no âmbito do SUS: interoperabilidade, análise e disseminação de dados e informações em saúde. A iniciativa teve ampla adesão, alcançando 5.562 municípios (99,9%) já na primeira etapa, lançada em 2024, sinalizando um esforço nacional para unificar e fortalecer a transformação digital no SUS. (OBSERVATÓRIO DO SUS, 2024)

As ações de combate à violência contra a mulher envolveram agentes comunitários de saúde, profissionais do Centro de Saúde e técnicos de enfermagem em formação do município de Baturité – Ceará, totalizando 2 ações com 40 participantes ao todo. Foram abordadas orientações sobre prevenção, acolhimento e encaminhamento de casos, sensibilizando os participantes para a importância da equidade de gênero e proteção dos direitos das mulheres.

Ademais, estudos destacam que intervenções educativas direcionadas a profissionais e comunidades são essenciais para fortalecer estratégias de prevenção e enfrentamento da violência de gênero (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Por fim, foram realizadas palestras e debates sobre a relevância da equidade de gênero, raça, etnias, deficiências e as violências enfrentadas dentro do âmbito da saúde no contexto tecnológico atual, com a participação de 15 discentes, visando sensibilizar futuros profissionais para as desigualdades presentes no contexto de trabalho e no acesso aos serviços. Relatos qualitativos indicam maior percepção crítica sobre equidade e inclusão.

Ainda, a literatura evidencia que a formação crítica em saúde, incluindo discussões sobre diversidade e interseccionalidade, contribui para a construção de ambientes de trabalho mais justos e inclusivos (FORTES, 2017).

De forma geral, essas ações permitiram fortalecer a integração entre universidade, serviço e comunidade, evidenciando o potencial das ferramentas digitais do SUS como instrumentos de inclusão e promoção da equidade. Observou-se também que a participação ativa dos bolsistas contribuiu para o desenvolvimento de competências interprofissionais, favorecendo a atuação futura no contexto comunitário.

## CONSIDERAÇÕES

As ações desenvolvidas no âmbito do PET-Saúde: Equidade da UNILAB demonstraram a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade na promoção da equidade em saúde. A aplicabilidade das plataformas digitais “Meu SUS Digital” e “Equidade SUS” mostrou-se uma estratégia eficiente para ampliar o acesso à informação e aos serviços, contribuindo para a inclusão de diferentes grupos e para o fortalecimento do SUS.

A experiência ressaltou o papel transformador da articulação entre tecnologia, educação em saúde e participação comunitária no combate às desigualdades de gênero, raça, etnia e deficiência. Além disso, a participação dos estudantes favoreceu o desenvolvimento de competências interprofissionais, preparando-os para atuar em contextos de vulnerabilidade social. Conclui-se que a inserção dessas tecnologias digitais, aliada a práticas educativas, potencializa a autonomia dos usuários no cuidado com a saúde e reafirma a relevância de políticas públicas pautadas na universalidade, integralidade e equidade do SUS.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 set. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 15 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Equidade em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/o-que-e-equidade>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência doméstica e sexual.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_atencao\\_mulheres\\_violencia\\_dome\\_stica\\_sexual.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_atencao_mulheres_violencia_dome_stica_sexual.pdf). Acesso em: 15 set. 2025.

EPSJV – ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. **SUS – conceito, história e importância.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. Disponível em:  
<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/dicionario-jornalistico/sus>. Acesso em: 15 set. 2025.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e equidade na saúde: desafios contemporâneos do SUS. **Revista Bioética**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 221–230, 2017. DOI:  
<https://doi.org/10.1590/1983-80422017252184>.

MATTA, Júlia da; FIEBIG, Laís Leonardo; AZEVEDO, Nathalie Rodrigues Pontes; VERCESI DE ALBUQUERQUE, Mariana. Saúde digital e inteligência artificial no SUS. **Observatório do SUS**. 19 dez. 2024. Disponível em:  
<https://observatoriodosus.ensp.fiocruz.br/emdebate/saude-digital-e-inteligencia-artificial-no-sus/>. Acesso em: 08 out. 2025.

MV SAÚDE DIGITAL NEWS. **Transformação digital no setor da saúde: perspectivas, desafios e políticas públicas.** MV Saúde Digital News, [s.d.]. Disponível em:  
<https://www.mv.com.br/saude-digital-e-politicas-publicas-desafios-na-implementacao-de-tecnologias-no-sistema-de-saude>. Acesso em: 27 jul. 2025.

OPAS; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Tecnologias devem garantir inclusão e equidade, reforçam OPAS e Ministério da Saúde do Brasil em Simpósio. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 28 mar. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-3-2023-tecnologias-devem-garantir-inclusao-e-equidade-reforcam-opas-e-ministerio-da>. Acesso em: 15 set. 2025.

TURESSO, Anelise; MÉLO, Ana Cristina. Equidade em saúde: desafios e caminhos no contexto do SUS. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 1, e220240, 2023. DOI:  
<https://doi.org/10.1590/s0104-12902023220240>.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Proposta PET-Saúde/Equidade da Unilab em parceria com municípios de Baturité, Redenção e Acarape é aprovada.** Unilab, 18 mar. 2024. Disponível em:  
<https://unilab.edu.br/2024/03/18/proposta-pet-saude-equidade-da-unilab-em-parceria-com-municipios-de-baturite-redencao-e-acarape-e-aprovada/>. Acesso em: 15 set. 2025.